



RELATÓRIO AMBIENTAL

Para: Observador FPAK

A elaboração do presente relatório ocorre após o final da 34ª Rampa do Caramulo, prova/evento que se propôs estar ao mais alto nível do calendário do Campeonato Portugal de Montanha JC Group 2025.

Com estreita colaboração e acompanhamento da Câmara Municipal de Tondela, o Targa Clube comprometeu-se a cumprir e respeitar a legislação e regulamentos ambientais, bem como o código ambiental da FPAK.

A realização de uma prova automobilística provoca, necessariamente, impacto no meio onde decorre e o ambiente é um dos mais afetados, devido à natureza do desporto em questão. É obrigação do TARGA CLUBE, enquanto entidade organizadora da Rampa do Caramulo, e no âmbito da política Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar da FPAK, envidar todos os esforços para reduzir esse mesmo impacto, através da implementação de várias medidas.

É objetivo da organização, fomentar práticas para minimizar o impacto ambiental do evento, implementando medidas destinadas a constituir um exemplo em termos de política ambiental a nível nacional, visando reduzir a eventual alteração de condições do meio ambiente causada pela prova.

Assim, foi elaborado o Plano de Sustentabilidade Ambiental, que surge como guideline aos comportamentos a ter antes, durante e final da prova/evento. Quando este foi apresentado aos elementos intervenientes, todos mostraram interesse em apoiar e executar, na medida das suas funções.

Compromisso Ambiental – Medidas de controle

A organização da Rampa do Caramulo, de forma a reduzir os impactos ambientais causados pelo evento, irá levar a cabo todos os esforços para que o impacto ambiental seja minimizado colocando em prática as seguintes ações:

1. Respeitar a legislação e regulamentos ambientais, bem como o Código Ambiental FPAK;
2. Divulgar e promover o conhecimento ambiental junto dos diferentes intervenientes (organização, pilotos e todas as equipas envolvidas, e população);
3. Reduzir, tanto quanto possível, o impacto ambiental, no que respeita aos transportes, nomeadamente pelos elementos da organização, incentivando a partilha de automóvel (car pooling e car sharing);
4. Implementação de medidas e estabelecimento de parcerias para aumentar e melhorar a recolha seletiva do lixo, bem como a eliminação correta e adequada do mesmo, com:

a) Colocação de ecopontos no Parque de Assistência e Parque Fechado para que as respetivas equipas depositem os resíduos produzidos de forma separada e que possam efetuar a respetiva reciclagem:



Figura 1– Parque de Assistência.



Figura 2 - Parque de Assistência



Figura 3 - Final da Subida

b) Colocação de ecopontos junto à zona de espetáculo e Partida:



Figura 4 - Zona Espetáculo



Figura 4 – Na Partida

b) Utilização de pequenos ecopontos no Centro Operacional da prova (secretariado, sala de imprensa, Sala CCD):



Figura 5 - Sala de Imprensa e Secretariado



Figura 7 – Sala do Colégio de Comissários Desportivos

5. Verificação se todas as oficinas das equipas concorrentes dispunham de telas impermeáveis no chão, permitindo evitar/minimizar o derrame de qualquer óleo ou outro químico no solo ou no piso.
6. Confirmação da existência de ecopontos e contentores separativos de resíduos em toda a área espetáculo. Estes ecopontos encontravam-se em número suficiente e bem distribuídos.
7. Disponibilização de sacos de reciclagem durante todo o evento.
8. Disponibilização de elementos responsáveis pelo controlo Ambiental para informar os espetadores/ equipas participantes do evento sobre a forma correta de separar os resíduos em plástico, vidro, papel e indiferenciado.
9. Fomentação de responsabilidades ambientais com base em tarefas estruturadas e planeadas;
10. Envolvimento de todas as autoridades locais das zonas de passagem da prova;
11. Redução ao mínimo, do número de documentos impressos em papel, privilegiando a utilização e consulta de documentos em formatos digitais, mas sempre tendo em conta o cumprimento das regulamentações FPAK e FIA;
12. Utilização do Quadro oficial digital reduzindo assim o número de cópias dos vários documentos ao longo de todo o evento;
13. Promoção da redução do uso de plástico e de produtos descartáveis, dando preferência a produtos reutilizáveis e recicláveis;
14. Fomentação do uso de água da rede pública;
15. Utilização de kits de limpeza e material absorvente para proteção dos solos. A área de assistência dos concorrentes foi protegida através de lonas de proteção, minimizando o impacto de eventuais fugas ou perdas de líquidos que pudessem ocorrer.

No final do evento foi efetuada a limpeza do percurso da prova e recolhido todo o material utilizado no evento, (estacas, fitas, cartazes, faixas, etc.). Todo o material que não possa ser reutilizado em outros eventos foi encaminhado para a reciclagem:

1. Todos os recipientes de recolha seletiva de resíduos foram juntos e encaminhados para a ECOBEIRÃO – Sociedade de Tratamento de Resíduos do Planalto Beirão para tratamento e sua reciclagem.
2. Os resíduos sólidos encaminhados e recolhidos pela empresa Graciano da Cruz – Gestão de Resíduos Industriais, Lda.
3. Os óleos recolhidos pela empresa Correia e Correia, Lda.

Considerações Finais

A Rampa do Caramulo, além de ser uma prova desportiva nacional, integrada no Campeonato Portugal de Montanha é também um evento que tem o dever de minimizar a pegada ambiental. Esforços têm sido feitos pelo TARGA CLUBE para a melhoria da sustentabilidade e redução do impacto ambiental das provas realizadas, tendo já sido demonstrado pelo exemplo dados nas provas anteriores que, embora haja ainda caminho a percorrer, a evolução é bastante positiva.

Desta forma, é assim apresentado o nosso relatório final, certos que a devido tempo nos serão transmitidas as vossas observações e conclusões, na perspetiva de melhorar nesta área, que ainda é tão recente no desporto motorizado em Portugal.

O Responsável Ambiental,

(Paulo Salvador – Licença FPAK PT 25/3363)